Ecletismo em Manaus: Tipologias das Edificações
(Márcia Honda Nascimento Castro)

As edificações manauaras desenvolvidas entre fins do século XIX e início do século XX - notadamente as ecléticas -, apresentavam uma tipologia peculiar e rebuscada se comparadas ao modo de construção tradicional que vinha se processando. Observando o repertório edificado ainda existente e algumas imagens antigas da cidade, percebe-se, nitidamente, a divisão desses imóveis em três partes básicas: embasamento, corpo e coroamento.

a) Embasamento

O embasamento corresponde à parte inferior da edificação que toca o solo, e é representada, na maioria dos casos, pelos porões.

Os porões podiam ser confeccionados em pedras ou em tijolos e tinham a função de contribuir para a higiene das habitações, impedindo que a edificação tocasse, diretamente, o solo. Possuíam, também, aberturas gradeadas em ferro, para promover a ventilação no local, cada uma localizada sob uma janela. As tipologias mais freqüentes para as aberturas do porão consistem nos seguintes formatos: retangulares, quadrangulares, retangulares com as arestas superiores abauladas são as chamadas seteiras - e circulares ou de contorno curvilíneo, quando são chamadas óculos.

Os estabelecimentos comerciais, vale frisar, não possuíam porão, nem janelas (excetuando-se nas edificações que possuíam mais de um pavimento), isto para que os clientes tivessem acesso mais facilitado e direto aos interiores.

Inicialmente, os porões tinham dimensões mínimas, podendo ser usados como depósitos, mas sua evolução foi se processando até dotá-los de altura suficiente para considerá-los pavimentos, passando, então a serem habitáveis por serviçais ou por inquilinos, fato rigidamente combatido pelas Juntas de Higiene, ou ainda como utilização de comércios ou serviços.

O porão é facilmente identificável nas fachadas, pois corresponde a um barramento ou a uma faixa de revestimento diferenciada, situada na base da edificação. Podia ser liso, chapiscado, em pedras de cantaria originais, ou imitativa, com o recurso de sulcos. Tinha, normalmente, uma cromatização mais escura que as demais partes da fachada, tendendo para os tons fortes de marrom e terracota.

b) Corpo

O corpo refere-se à parte mediana da edificação, correspondendo aos pavimentos ou pavimento que a compõem. Nesse contexto, portanto, incluem-se as janelas e portas, que têm, basicamente as seguintes

características: formato: em vergas retangulares; retangulares, com as arestas superiores abauladas; retangulares, com as bandeiras em arco (gótico, pleno ou trilobado), normalmente de caixilho fixo, mas havia exemplares articulados.

Articulação: as portas, normalmente, eram do tipo abrir, em duas folhas; as janelas, normalmente, apresentavam dupla guarnição, uma externa, normalmente em duas folhas, tipo abrir; outra interna, normalmente dobrável, em três ou quatro folhas.

Ornamentação: lisas, almofadadas, venezianas, elementos vazados, detalhamentos em ferro.

Iluminação e ventilação: caixilhos envidraçados nas bandeiras e folhas das esquadrias; venezianas; elementos vazados; telas de arame.

Proteção: as janelas eram protegidas por guarda-corpos, em ferro, madeira ou em balaustrada. Os guarda-corpos podiam estar embutidos nos vãos das janelas, ou englobando as ombreiras decorativas, nos casos individuais, mas, também, podiam apresentar-se sob a forma de sacadas, englobando várias janelas.

c) Coroamento

O coroamento consiste na parte superior da edificação, sendo composta pela cobertura, platibanda e cimalha.

A cobertura, normalmente, apresentava variações em duas ou quatro águas, sendo empregues telhas de barro ou de vidro (estas com função de iluminação). Algumas telhas podiam ser trabalhadas com um elemento vazado, em forma de concha, para promover ventilação da estrutura interna do telhado. Como não havia beirais, era obrigatório o uso de calhas, situadas atrás das platibandas. Nas coberturas, ou pequenas puxadas das varandas, era comum o emprego de telhado sem platibanda, tendo as extremidades de seus beirais ornadas por lambrequins, de madeira ou ferro, elementos recortados e vazados em forma de rendas.

As platibandas são muretas de alvenaria, localizadas no topo das fachadas, que encobrem a cobertura. Podem ser simples, lisas, ou ricamente trabalhadas, com uma infinidade de ornamentos em relevo: molduras simples, retas; molduras decoradas, com dentilhamentos (ou dentículos), motivos florais ou geométricos; maciças; elementos vazados; balaustradas. As balaustradas dividem-se em painéis separados por pilares, muitas vezes acompanhando o prumo das pilastras e podendo estar encimadas por troféus, vasos, estátuas e outros elementos decorativos.

Centralizados nas platibandas e no coroamento de portas, janelas ou nichos, era comum, também, a presença de frontões, estes com as tipologias mais variadas:

Formato: curvos; retangulares, com a parte superior abaulada; triangulares.

Ornamentação: lisos ou decorados, podendo apresentar datas, iniciais do proprietário, brasões, motivos florais ou frutíferos, máscaras, entrecortados por troféus ou vasos.

Manaus possui muitos exemplares arquitetônicos que conservam as características mencionadas, não apenas restritas aos bens tombados em nível federal ou estadual, mas sobretudo aos numerosos imóveis de particulares, dispersos, principalmente, pelo chamado centro histórico da cidade, compreendido entre a Rua Leonardo Malcher e a orla fluvial, limitando esse espaço, à direita pelo igarapé de São Raimundo e, à esquerda, pelo igarapé de Educandos, tendo como referência a Ponte Benjamin Constant. Uma visita a essa área consiste em ótima sugestão aos turistas e aos moradores locais, pois consiste em verdadeira viagem ao passado, na qual se pode contemplar o bom gosto e o requinte dos costumes da época.

Fontes:

1. BENCHIMOL, Samuel. Manáos-do-Amazonas, Memória Empresarial. Manaus: Imprensa Oficial, vol. I 1994.
2. FABRIS, Annateresa. Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.
3. FILHO, Nestor Goulart Reis. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, vol. 18, 1997.
4. LEMOS, Carlos A. C. Alvenaria Burguesa. São Paulo: Nobel, 1989.
6. "Manaus, Ontem e Hoje." Manaus: PMM, 1996.
7. Manual de Obras em Edificações Preservadas. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismos e Esportes, vol. 1, 1991.
8. VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: Rona Editora, 1979.

(*) Márcia Honda Nascimento Castro é Arquiteta e Urbanista, Inspetora de Patrimônio Histórico e Turístico da SEC e professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Objetivo.

Fotos: Antônio Carlos Nascimento.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura